

Tensão e expectativa para visita a presos da Papuda

PM tem autorização para enfrentar os policiais grevistas

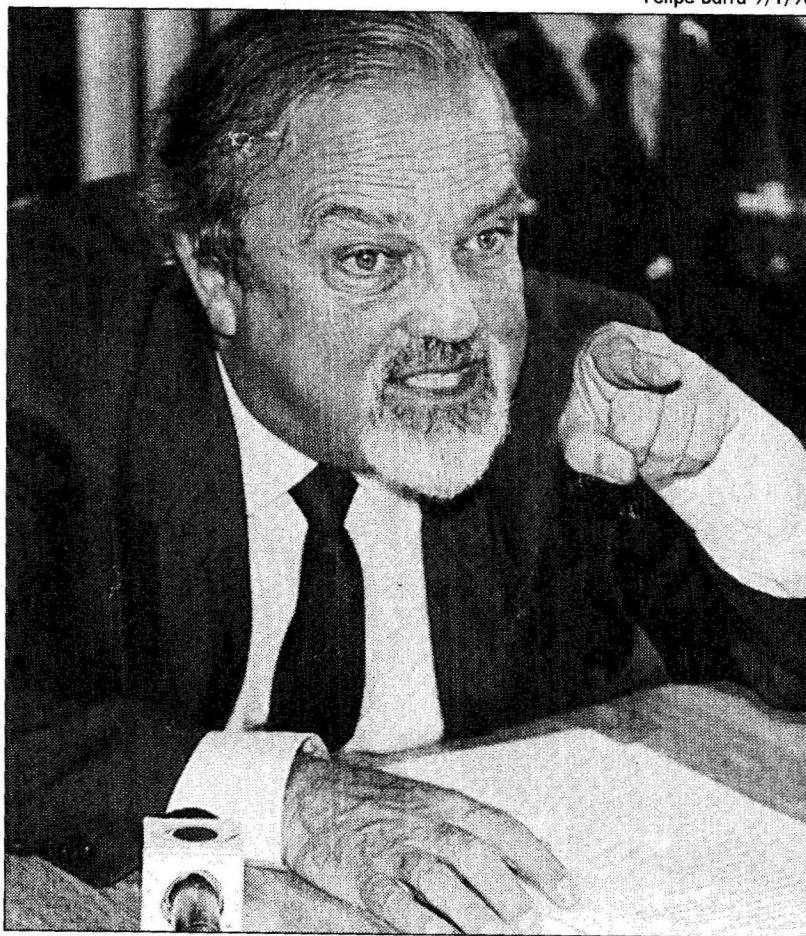
Há um clima de tensão e expectativa no meio policial com relação à visita aos presos do Complexo Penitenciário da Papuda hoje e amanhã. A Secretaria de Segurança Pública (SSP) convocou a PM para garantir a visita, mesmo que, para isso, tenha que usar a força contra os grevistas (policiais civis). Segundo uma fonte da polícia, três mil policiais militares estão de prontidão nos quartéis desde ontem, às 20h, para qualquer eventualidade.

O presidente do Sinpol, Hugo de Sousa Santos, garante que não tomará qualquer atitude para impedir a visita, mas adverte que está preparado para intervir se os agentes penitenciários correrem risco de vida. Ele citou

uma liminar da Justiça que impede outros servidores de participar de atividade de polícia judiciária, expedida em março e reiterada ontem pelo Tribunal de Justiça do DF. Ontem à noite, representantes da Secretaria de Segurança Pública e do Sinpol se reuniram para discutir a questão, mas até o fechamento desta edição não havia novidade.

Suspensão

As visitas aos presos, tanto do Complexo Penitenciário quanto das delegacias, estão suspensas desde a semana passada, quando os policiais civis decidiram entrar em greve. A paralisação da categoria



Roberto Aguiar: visita garantida com colaboração da PM

tem prejudicado aproximadamente 2.600 presos em todo o Distrito Federal, que ficaram sem receber visita de seus familiares.

Para reverter a situação, o diretor-geral da Polícia Civil, delegado Teodoro Rodrigues, se comprometeu a aumentar o período da visita tão logo governo e grevistas chegassem a um acordo. Mas, ainda na semana passada, o GDF decidiu

radicalizar e o secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, determinou que fossem suspensas as visitas. Como não houve avanço nas negociações, anteontem o governo voltou atrás e anunciou a visita com o apoio da PM.

Para garantir a visita aos detentos do Complexo Penitenciário neste fim de semana, a Secretaria de Segurança Pública acionou a PM e

alterou os horários de saída dos ônibus. Ao invés de saírem da Rodoviária do Plano Piloto, os ônibus vão sair às 8h e às 10h do estacionamento atrás do Teatro Nacional.

A PM montou um forte esquema de segurança que prevê o acompanhamento do embarque dos passageiros, do percurso até a Papuda, revista, vigilância e permanência dos familiares dos presos no Complexo Penitenciário. Mas o Sinpol garante que os policiais militares não estão preparados para exercer o papel de agentes penitenciários nem para garantir a segurança interna do presídio.

Temor

Impasses à parte, o fato é que os policiais e a população do Distrito Federal temem que ocorra um novo confronto entre as polícias Civil e Militar. A última vez que as duas polícias se digladiaram foi em plena Praça do Buriti, durante uma greve da Polícia Civil, em 1990.

O presidente do Sinpol, no entanto, descarta a possibilidade de um confronto por parte dos grevistas. Ele afirmou que, se o GDF quisesse resolver o impasse, deveria ter cumprido o acordo feito com a categoria ao invés de colocar os policiais em confronto.

Ontem à tarde, a diretoria do Sinpol se reuniu para traçar suas estratégias, mas a decisão foi guardada a sete chaves pelos sindicalistas. Eles apenas adiantaram que vão adotar medidas inteligentes.

LUÍS AUGUSTO GOMES
Repórter do Jornal de Brasília